

SAÚDE DA MULHER: CUIDADOS INTEGRAIS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL COM FOCO NA HUMANIZAÇÃO

V
O
L
U
M
E

1

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Ricardo Clayton Silva Jansen

Luciana Stanford Baldoino

Felipe de Sousa Moreiras

Ravena de Sousa Alencar Ferreira



SAÚDE DA MULHER: CUIDADOS INTEGRAIS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL COM FOCO NA HUMANIZAÇÃO

V
O
L
U
M
E

1

Organizadores:

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Ricardo Clayton Silva Jansen

Luciana Stanford Baldoino

Felipe de Sousa Moreiras

Ravena de Sousa Alencar Ferreira



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE DA MULHER: CUIDADOS INTEGRAIS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL COM
FOCO NA HUMANIZAÇÃO

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE
2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Ricardo Clayton Silva Jansen

Luciana Stanford Baldoino

Felipe de Sousa Moreiras

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Ruama Kallyta Lima Rocha Lindoso, fotógrafo Jardel Lindoso, 2020

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde da mulher [livro eletrônico] : cuidados integrais no ciclo gravídico puerperal com foco na humanização / Organizadores Gabriela Oliveira Parentes da Costa... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
61 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-36-0

DOI 10.47094/978-65-88958-36-0

1. Gravidez. 2. Mulheres – Saúde. 3. Gestantes – Saúde e higiene. I. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. II. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. III. Jansen, Ricardo Clayton Silva. IV. Balduino, Luciana Stanford. V. Moreiras, Felipe de Sousa. VI. Ferreira, Ravena de Sousa Alencar.

CDD 618.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este livro contém informações sobre Saúde da Mulher, sendo organizado com base na vivência e na inquietação das investigadoras sobre o tema proposto. O material aborda temas sobre os impactos que a infecção pela Covid-19 pode causar para as gestantes, traça o perfil epidemiológico das sífilis materna e congênita no estado do Piauí, sobre as medidas preventivas para o controle de hemorragia no pós parto. Além disso, o livro aborda a importância das intervenções educativas durante o ciclo gestacional e puerperal, com foco nas tecnologias educativas durante esse ciclo.

Fiquem à vontade para explorar o mundo complexo e apaixonante do corpo, mente e particularidades que há no universo feminino.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

IMPACTOS DECORRENTES DA INFECÇÃO DE COVID – 19 EM GESTANTES

Lânia da Silva Cardoso

Galvaladar da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Gleiciane Costa

Marta Jordelle Nascimento Batista

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Francisco Freires Avelino Filho

Valdiza Gentil dos Santos

Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves

Lorena Di Mayo Guedes Monteiro

Lívia Reverdosa Castro Serra

Francisca Maria Rodrigues Costa

DOI: 10.47094/978-65-88958-36-0/9-17

CAPÍTULO 2.....18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS MATERNA E CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ

Adrelina Loiola do Nascimento

Maria Tamires Alves Ferreira

Bruna de Abreu Sepúlveda Reis

Rosana Serejo dos Santos

Amanda Alves da Silva

Andressa Hellen Gomes da Silva

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Felipe Augusto de Freitas Soares

Bruno da Silva Gomes

Suianny do Amarante Sousa

Solange Cristina Ferreira de Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-88958-36-0/18-28

CAPÍTULO 3.....29

MEDIDAS PREVENTIVAS E CONTROLE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria da Conceição de Moraes Lima

Taylane da Silva Lima

Taynara da Silva Lima
Maria Tamires Alves Ferreira
Bruna de Abreu Sepúlveda Reais
Rosana Serejo dos Santos
Thawane Georgia Nunes de Moraes
Thaysla de Oliveira Sousa
Ingrid Gabrielle Ferreira Santos
Maria Clara Fernandes de Albuquerque Meneses
Francisca Mikaelly Araújo do Nascimento
Anderson Lima dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-36-0/29-38

CAPÍTULO 4.....39
VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Fernanda Ferreira de Moraes
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Maria Luzilene dos Santos
Paula Rejanny da Costa Santos
Manuela Rodrigues de Moraes
Magald Cortez Veloso de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-36-0/39-45

CAPÍTULO 5.....46
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Fernanda Ferreira de Moraes
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Larissa Cortez Veloso Rufino
Manuela Rodrigues de Moraes
Paula Rejanny da Costa Santos
Maria Luzilene dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-36-0/46-59

VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Fernanda Ferreira de Moraes¹;

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9227880601185232>

Ivanilda Sepúlveda Gomes²;

Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9585102088561592>

Maria Luzilene dos Santos³;

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0003-3571-7047>

Paula Rejanny da Costa Santos⁴;

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7540799482984015>

Manuela Rodrigues de Moraes⁵;

Hospital Santa Maria.

<http://lattes.cnpq.br/2064245520351382>

Magald Cortez Veloso de Moura⁶.

Maternidade Wall Ferraz – FMS, Teresina, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0003-0164-875X>

RESUMO: Objetivo: Descrever a vivências de mulheres acerca da utilização de tecnologias educativas utilizadas no ciclo gravídico puerperal. Método: Estudo descritivo de natureza qualitativa, nos moldes de entrevista não-estruturada, que utilizou o Métodos Narrativas de Vida, por meio de uma entrevista individual com a puérpera utilizando-se de um formulário contendo aspectos sociodemográfico e clínico. Posteriormente à categorização das narrativas, foram estabelecidas entre elas e o referencial teórico para proceder à análise das narrativas. Resultados: Ressalta-se satisfação das entrevistadas quanto ao conhecimento adquirido através de grupos de apoio e a importâncias da educação em saúde no período gravídico puerperal. Conclusão: No presente estudo, o relato das puérperas anuncia que a educação em saúde, é uma prática que se faz necessário a persistência dos profissionais no sentido de que sejam implementadas atividades que visem à melhoria das ações educativas na área de saúde da mulher, evidenciando que uso de tecnologias pode ser um instrumento positivo dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Gestantes. Período Pós-Parto.

EXPERIENCES OF PUERPERAS ABOUT THE USE OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES USED IN THE PUERPERAL PREGNANCY CYCLE

ABSTRACT: Objective: To describe the experiences of women about the use of educational technologies used in the puerperal pregnancy cycle. Method: Descriptive study of a qualitative nature, along the lines of a non-structured interview, which used the Narrative Methods of Life, through an individual interview with the puerperal woman using a form containing sociodemographic and clinical aspects. Subsequent to the categorization of the narratives, they were established between them and the theoretical framework to proceed with the analysis of the narratives. Results: Satisfaction of the interviewees regarding the knowledge acquired through support groups and the importance of health education in the postpartum pregnancy period is highlighted. Conclusion: In the present study, the report of the mothers announced that health education is a practice that requires the persistence of professionals in order to implement activities aimed at improving educational actions in the area of women's health, showing that use of technologies can be a positive instrument of this practice.

KEY-WORDS: Health Education. Pregnant Women. Postpartum Period.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a implementação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), expandiu as ações de saúde para as mulheres, destacando as práticas educativas como método importante da promoção da saúde (BRASIL,2004). De acordo com o Ministério da Saúde, a Educação Popular em Saúde (EPS) deve ser garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2014). Práticas educativas no período gravídico permitem a construção do saber compartilhado e habilita mulheres a adotar decisões de modo consciente, instigando a autonomia feminina; possibilitam participação ativa e informada da mulher e também do companheiro (FALKENBERG et al., 2014).

Assim, o profissional enfermeiro, como membro da equipe de saúde, precisa empoderar-se de estratégias que permitam atender o indivíduo, a família e a comunidade de forma contínua (KEBIAN; OLIVEIRA, 2015).

Neste sentido a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para a assistência à saúde, pois possibilita aprimorar a assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, parto e nascimento saudável. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as vivências de mulheres acerca da utilização de tecnologias educativas utilizadas no ciclo gravídico puerperal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, nos moldes de entrevista não-estruturada, que utilizará o Métodos Narrativas de Vida, por se tratar de um testemunho de experiências vividas por um determinado grupo em que o investigador marcará a orientação para o seu objeto de estudo.

No Método Narrativas de Vida, não existe padronização quanto ao cenário, que pode ser diverso e em conformidade com o objeto do estudo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista individual com a puérpera utilizando-se de um formulário contendo aspectos sociodemográfico e clínico, através de um gravador portátil onde foi armazenado o diálogo relacionado, onde participaram

do estudo 10 puérperas que obtiveram da utilização de tecnologias educativas realizadas durante o período gravídico-puerperal, vinculadas a grupos de apoio virtual ou presencial, com idade maior que 18 anos, no pós-parto.

As participantes foram escolhidas a partir de relações já dissolvidas com autora, mediante grupo de apoio dissolvido pela a mesma. Deu-se o período de coleta de dados em março de 2020, seguindo o critério de saturação dos dados coletados e considerando não só a repetição de boa parte dos significados como, também, a singularidade das vivências. A técnica utilizada foi a de entrevistas abertas e prolongadas com a seguinte pergunta norteadora: “Fale livremente a respeito da sua experiência quanto à utilização de tecnologias educativas utilizadas no ciclo gravídico puerperal”. Após a coleta das entrevistas, procedeu-se à análise desse material preenchido no formulário, bem como à escuta e transcrição dos áudios captados. Os dados obtidos foram analisados e os seus conteúdos, categorizados ao final. Posteriormente à categorização das narrativas, foram estabelecidas entre elas e o referencial teórico. As participantes foram identificadas como depoentes, em ordem crescente seguindo de um número cardinal (dep.1, dep.2, e assim sucessivamente).

O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, pela da Plataforma Brasil, por meio do parecer de n.º3.916.034. O estudo respeitou a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Expuseram-se os resultados após a análise do material coletado por meio de entrevista com cada puérpera de maneira que os mesmos fossem organizados em três categorias, além de serem caracterizados por meio de dados sociodemográficos tais como identificação, idade, escolaridade, estado civil, religião, ocupação e renda, quanto ao perfil reprodutivo e obstétrico, contendo variáveis como gestações, partos, abortos.

Nota-se, quanto ao perfil sociodemográfico das puérperas entrevistadas, em sua grande maioria, tinham idades que variaram entre 19 a 34 anos, em reação ao grau de escolaridade sete entrevistadas possuem ensino médio completo e três ensinos superior completo. Quanto ao estado civil, todas vivem em união estável e em sua grande maioria (seis) tinha, como ocupação, “do lar”. No que refere, a renda familiar, sete entrevistas, possuem renda um a dois salários mínimo e duas com renda acima de dois salários mínimos. Em relação a procedências todas eram do estado do Piauí, residentes do município de União. No que tange ao perfil obstétrico, maioria, sete das puérperas eram primíparas.

A busca por tecnologias educativas no período gravídico puerperal

Destacaram-se, nessa categoria, as manifestações quanto a insatisfação de informações educativas nas consultas de pré-natal, o que leva as pacientes a buscarem outros meios de adquirir conhecimento sobre esse período, com intuito de promover impactos positivos para o bem-estar das mulheres nesse período gravídico-puerperal.

[...] A consulta do pré-natal não devem ser apenas para ver exames, eu sentia falta de informações, de conhecimento sobre tudo na gestação, os grupos de apoio ajudam muito nesse período[...](Dep. 4).

[...] Só tenho a agradecer o projeto, eu ia pra consultas de pré-natal desmotivada, porque o médico ou a enfermeira não explicava nada, apenas olhava exames, e eu tinha muitas dúvidas, o grupo era meu refúgio, eu confiava nas informações e tive uma gestação tranquila [...] (Dep.6).

[...] Foram muitas informações coletadas importantes que me ajudaram, acho que na gestação durante o pré-natal e também nas consultas com o bebe deveríamos ter tudo isso, mas é tudo muito rápido e pobre de informações, por isso procurei, me informar indo atrás de outros métodos [...] (Dep. 9).

[...] Eu amava ficar no grupo aprendendo, quando ia para as consultas a pessoa que me atendia não me transmitia segurança, então eu seguia sempre as dicas do grupo, e tive uma gestação e parto saudáveis [...] (Dep. 10).

Nota-se que as entrevistadas em sua maioria, mostram-se insatisfeitas em relação ao cuidado na assistência do pré-natal, o que é essencial nos serviços de atenção básica à saúde, sendo o apoio que as mulheres necessitam, influenciando significativamente sobre a qualidade de vida das gestantes e de suas famílias e ainda, a qualidade do desempenho profissional da equipe de saúde, destacando-se a do enfermeiro.

Estudos demonstram quando a consulta de pré-natal não é percebida pelas gestantes como um momento de acolhimento, cuidado e oportunidade para ações educativas, isto pode ocasionar uma diminuição na satisfação e na confiança da gestante no profissional que se encontra conduzindo seu pré-natal (ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016).

Neste estudo também evidenciou-se que algumas gestantes manifestaram insatisfação com a rapidez da consulta, com a escassez de orientações verbais e a incompreensão das orientações escritas. É função do profissional estar disponível para fornecer orientações sobre o ciclo gravídico-puerperal a fim de empoderar a mulher/casal para ser protagonista do parto/nascimento, bem como sanar as dúvidas e responder aos questionamentos, assim como utilizar meios de comunicação que sejam efetivos. Além disso, é preciso usar uma linguagem adequada a cada contexto e realidade da gestante para garantir que toda a informação seja corretamente compreendida.

Segurança e satisfação quanto aos grupos de apoio

Ressalta-se satisfação das entrevistadas quanto ao conhecimento adquirido através de grupos de apoio. Pôde-se perceber ao longo das entrevistas, que as entrevistadas que frequentaram estes grupos haviam recebido informações sobre diferentes temáticas, como sobre amamentação, parto, cuidados com recém-nascido, sinais de parto, além de se mostrarem mais seguras e empoderadas sobre o parto e pós-parto. conforme os relatos abaixo:

[...] A participação em grupo de apoio me propiciou conhecer várias experiências desde a gestação até a lactação que hoje me encontro. Foram muitas orientações, transmissão de conhecimento de dúvidas levantadas por mim e outras mães. [...](Dep. 5).

[...] Conseguir aprender muito mais do que imaginava, obtive conhecimentos do que era melhor para minha bebê estava a caminho e que eu não imaginava o tanto de informações que eram necessárias eu saber, com isso assiste palestras mais, via os posts colocados no grupo. Não tenho dúvida que participar de um grupo de apoio fez sim toda a diferença na minha gestação e pós parto[...](Dep. 8).

[...]A melhor parte são as experiências compartilhadas e frequentes informações da administradora do grupo. Após a gestação ela também continua nos auxiliando e nos mostrando passo a passo através do grupo de Whatsapp, por ele nos comunicamos [...](Dep. 7).

Assim, salienta-se que atividades grupais com gestantes remetem a uma melhor vivência da mulher no processo gravídico-puerperal, no momento em que ela passa a conhecer melhor tanto a si mesma como também ao feto que cresce em seu ventre

De maneira geral, os grupos de gestantes atuam com o objetivo de complementar a assistência oferecida nas consultas de pré-natal, contribuindo para o bem-estar geral das mulheres, de modo que elas expressam suas necessidades, resultando em seu interesse e envolvimento em relação aos temas abordados, levando à compreensão mais profunda dos assuntos discutidos e a uma avaliação positiva do processo

Atividade grupais são um processo educativo que proporciona aos profissionais de saúde o desenvolvimento de uma consciência crítica reflexiva a despeito do seu papel na qualidade de sua assistência, considerando as dimensões biopsicossocial dos envolvidos, transformando práticas e tornando-as promotoras de saúde (SILVA; CHAVES; SILVA, 2018).

As atividades educativas junto às gestantes a serem realizadas em grupo ou individualmente devem, portanto, ter uma linguagem clara e compreensível, a fim de promoverem orientações gerais sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar, assim como envolver o pai, respeitando a cultura e o saber popular para facilitar a participação ativa da mulher durante o parto (HENRIQUES et al., 2015).

Importância de práticas educativas no período gravídico puerperal

Nessa categoria as entrevistas expuseram a importâncias da educação em saúde no período gravídico puerperal, enfatizando que praticas educativas são estratégias para que as mulheres participem ativamente do processo assistencial, tenham acesso às informações e conhecimentos indispensáveis para a tomada de decisão acerca do período gravídico puerperal. O desenvolvimento de ações educativas deve ser desenvolvido com o intuito da promoção de saúde, visando o autocuidado e a melhoria na qualidade de vida da mulher, como demonstram nas falas a seguir:

[...] Várias dúvidas foram tiradas no grupo. Nos encontros com médicos, nutricionistas, enfermeiros obstetras tirando dúvidas e ensinado o que fazer do parto, amamentação, aos cuidados com o bebê. Com o conhecimento aprendi que tinha tudo pra ter um parto humanizado “os meus direitos”, o grupo faz toda diferença na vida de uma futura mãe. [...] (Dep. 1).

[...] Comecei a participar dos encontros, aprendi muito com o grupo., me sentia tranquilizada tirando minhas dúvidas, através de palestras me preparei psicologicamente para o parto, recebi orientações no pos parto, tudo foi fácil quando eu já sabia o que fazer, amamentei exclusivamente até os 6 meses, sem orientações nada disso seria possível [...] (Dep. 2).

[...] Cada dúvida a gente avisava no grupo de Whatsapp, nosso suporte no momento de desespero, compartilhando com outras mães nos momentos de aflição, escutar relatos de outras mães como eu, algumas com experiência e outras não. Foi um incentivo muito grande pra mim e realmente pude aprender tantas coisas que foi muito útil no nascimento do meu filho [...] (Dep. 3).

A troca de experiências em grupo com gestantes é avaliada como benéfica por dividir sentimentos e vivências, proporcionando um aprendizado para todas as participantes. Isso porque há similaridade nas vivências, reduzindo a sensação de medo que afeta as gestantes que não têm experiência, reforçando a sensação de segurança, bem-estar e tranquilidade em relação aos acontecimentos próprios do período gestacional. Outro ponto positivo dessa troca de experiências é o aumento da credibilidade das mulheres em relação aos profissionais (BRANDÃO, 2018).

É necessário que essa prática educativa seja atrelada às demandas das mulheres e à sua realidade, valorizando os seus conhecimentos e utilizando abordagens que respeitem a mulher como ser autônomo e corresponsável pela sua saúde, de modo a buscar a construção compartilhada do conhecimento.

As vivências educativas junto ao grupo de gestantes propiciaram encontros participativos e dialogados, fortalecendo vínculos entre os diferentes atores envolvidos no processo gravídico puerperal, com o intuito de minimizar os riscos e a expandir cuidados por meio do compartilhamento de saberes, permuta de experiências e esclarecimento de dúvidas.

As vivências educativas junto ao grupo de gestantes propiciaram encontros participativos e dialogados, fortalecendo vínculos entre os diferentes atores envolvidos no processo de gestação, com o intuito de minimizar os riscos e a expandir cuidados no pré-natal por meio do compartilhamento de saberes, permuta de experiências e esclarecimento de dúvidas (ROLIM et al., 2016).

CONCLUSÃO

As ações educativas durante o período gestacional são de suma importância, por isso os profissionais de saúde devem promover uma postura de educadores, compartilhando saberes. No presente estudo, os conteúdos das percepções das puérperas anunciam que a educação em saúde, é uma prática que se faz necessário a persistência dos profissionais no sentido de que sejam implementadas atividades que visem à melhoria das ações educativas na área de saúde da mulher, evidenciando que uso de tecnologias pode ser um instrumento positivo dessa prática.

Outro aspecto importante evidenciado foi a carência de ações educativas durante o pré-natal, o que causou insatisfação, dado que, nessa fase, a mulher necessita de orientações e suporte, o que denota a necessidade de reflexões e mudanças nesse campo e na prática dos profissionais, porquanto

a educação em saúde é um dos principais dispositivos para a promoção da saúde. Diante disso, é necessário incentivar o uso de novas propostas de educação em saúde nesse contexto que valorizem o desenvolvimento da autonomia da mulher para agir como protagonista nas decisões que envolvem a sua saúde.

Este estudo traz contribuições para a enfermagem, na medida em que demonstra a necessidade de reorientar as práticas educativas desenvolvidas junto às mulheres, desse monde sugere-se o incremento de atualizações e cursos de capacitação permanente dos enfermeiros no âmbito das ações de educação em saúde que levem em conta as necessidades específicas das gestantes e puérperas com a finalidade de uma melhor qualidade do processo gravídico puerperal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FALKENBERG, M. B. et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciênc. saúde coletiva, v.19, n.3, p. 847-52, 2014.

KEBIAN, L. V. A.; OLIVEIRA, S. A. **Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família**. Cienc Cuid Saude, v.14, n.1, p.893-900, 2015.

ANDRADE, F. M.; CASTRO, J. F.L.; SILVA, A. V. **Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.6, n.3, 2016.

SILVA, M. A.C.; CHAVES, M. A.; SILVA, R. S. U. **Grupo de gestante pingo de gente: uma experiência exitosa**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological v.5(, n.1, p.270-6, 2018.

HENRIQUES, A. H. B. et al. **Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal**. Rev Bras Promoç Saúde, v.28, n.1, p.23-31, 2015.

BRANDÃO, M. G. S. A. **Práticas educativas com gestantes no contexto da Atenção Primária à Saúde**. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.97-03, 2018.

ROLIM, K. M. C. et al. **Ensino em saúde sobre os cuidados com o neonato: estratégia de promoção da saúde com gestantes**. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v.29, n. 1, p. 51-57, 2016.

Índice Remissivo

A

Alta idade materna 10, 15
Alto índice de massa corporal 10
Assistência de enfermagem 30, 33, 36, 38
Autocuidado 26, 43, 46, 50

C

Ciclo gravídico puerperal 39, 40, 41, 46, 48, 55
Comorbidades pré-existentes 10, 14, 15
Complicações 10
Concentração de hematócrito/hemoglobina 30, 36
Controle da hemorragia 30, 32, 36, 37
Covid-19 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Covid-19 em gestantes 10, 11, 12
Crianças com sífilis congênita 19

D

Diabetes pré-existente 10

E

Educação em saúde 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 57
Estágio do parto 30, 34, 36

F

Fatores de risco 10, 15, 31, 33

G

Gestantes 10, 22, 39, 46, 50, 53, 54
Grupos de apoio 39, 41, 42
Grupos de gestantes 43, 46, 53, 55, 56, 57

H

Hemorragia pós-parto 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Hipertensão crônica 10, 15

I

Infecção congênita 19, 20, 25
Infecção pelo covid-19 10, 14
Infecções por coronavírus 10

M

Medidas de controle 10, 15
Mortalidade materna 11, 16, 30, 31, 38

Morte materna-infantil 10

O

Óbito fetal 19, 20

Organização mundial de saúde (oms) 10, 11

P

Pandemia global 10, 11

Parto cesariana 30

Parto normal 30, 31

Parto prematuro 14, 19, 20

Perfil epidemiológico da sífilis 19, 20

Período de gravidez 10, 11

Período pós-parto 39, 46, 50

Puérpera 30

R

Recém-nascidos 10, 11, 14, 17, 35

S

Saúde da mulher 36, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 58

Saúde mental 10, 11, 14, 15

Saúde no pré-natal 46

Saúde pública 19, 20, 25, 36

Sífilis gestacional 19, 23, 24, 26, 27

Sífilis materna/congênita 19, 20

Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 19


Sistematização da assistência de enfermagem (sae) 30, 36


Sofrimento psíquico 10


T


Taxas de mortalidade 10, 11



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 